



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS

LCF0270 – Educação Ambiental

Profº Marcos Sorrentino

Athaan Ingrid Silva - 9816458

Barbara Rentes Barbosa - 9816354

Natália Correr Ré - 9816479

**Resenha referente a aula do dia 28/03**

Na última aula, dia 28/03/18, ocorreu um momento de apresentação do professor, monitores e alunos após uma conversa em grupo no qual utilizamos a autobiografia realizada por cada um, assim como reflexões sobre Educação Ambiental e possíveis expectativas da disciplina.

A primeira dinâmica proposta pelo Professor promove um olhar atento aos detalhes físicos do outro, por exemplo, a particularidade do nariz, orelhas, olhos, pés, ombros e afins. Ao realizar essa atividade foi questionado qual foi o sentimento causado a partir desses olhares. As respostas giram em torno do desconforto de estar sendo observado/julgado por um terceiro.

Uma discussão pertinente levantada pelos alunos está relacionada com o autoconhecimento, "Quem eu sou?". A conclusão dos pensamentos envolve a reflexão dos vários "eus" para diferentes situações, isto é, o "eu" alun@, "eu" filh@, "eu" amig@, "eu" namorad@ variam. A personalidade de cada um dependerá das experiências adquiridas, convivência e as pessoas com quem se relaciona.

**Reflexão - Vídeo "A falta que a falta faz" (8min 44s) - aula 07/03/18**

<https://www.youtube.com/watch?v=GFuNTV-hi9M>

O livro "A Parte que Falta – Silverstein, Shel" é lido e interpretado pela youtuber Julia Tolezano, a Jout Jout onde retrata a história de um ser circular que se sente incompleto e, por isso, busca a parte que falta em si, acreditando que dessa maneira sentiria-se completo e feliz.

Sentir-se completo na nossa sociedade é visto com uma necessidade indispensável, e a obra atinge seu público por ser uma quebra deste paradigma, isto é, nem sempre é preciso ter tudo (sentir-se completo) para ser feliz.

A youtuber reforça questões sobre a insatisfação do mundo moderno e como as pessoas buscam incansavelmente preencher o vazio interior através do consumo e interações pessoais, no entanto o que é importante entender é que estar incompleto não precisa ser visto como algo ruim,

Sempre está faltando algo, mas é preciso saber lidar com essa falta. Como diz Jout Jout “A vida é essa grande preenchção e despreencheção de buraquinhos que faltam, não falta e falta de novo”

“O livro não promete um caminho para preencher essa falta, ele deixa a mensagem que as pessoas precisam se permitir e viver em suas limitações.” Afirma o Professor Ufes Fabio Santos Bispo – Psicanalista.